

Estreia 2025

Ancorados na esperança, peregrinos com os jovens

Queridos irmãos,
queridas irmãs,
querida Família de Dom Bosco,

como fazemos todos os anos em julho, enviamos hoje um simples esboço do que será a Estreia do novo ano. Assim fazendo, aqueles que devem planejar o novo ano acadêmico a partir de setembro já podem ter uma orientação.

Nesta ocasião, redigimos estas linhas a "quatro mãos" (como num piano, quando duas pessoas interpretam uma partitura). Porque, neste caso, o Reitor-Mor e o seu Vigário estão esboçando estas linhas que, mais tarde, certamente a partir dos meses de outubro e novembro, o próprio P. Stefano Martoglio, à frente da Congregação Salesiana e na animação da Família de Dom Bosco, preparará e desenvolverá o texto da Estreia e o apresentará às nossas irmãs, Filhas de Maria Auxiliadora, e, com elas, a toda a Família Salesiana do mundo.

Quando pensamos, junto com uma equipe, sobre a orientação da Estreia deste ano, tivemos a certeza, desde o início, de que ela deveria andar de mãos dadas e em harmonia com o grande evento eclesial que será o Jubileu Ordinário de 2025, que o Santo Padre Papa Francisco já proclamou com a Bula *Spes non confundit* (Rm 5,5) ("A esperança não engana"). Como diz o Papa no subtítulo: «A quantos lerem esta carta, que a esperança lhes encha o coração».

Ao mesmo tempo, não nos esqueçamos que 2025 marca os 150 anos da primeira expedição missionária enviada por Dom Bosco à Argentina. Será, pois, um ano todo ele extraordinário.

Tudo isso levou-nos a pensar que a Estreia deste ano deveria centrar-se na Esperança e no caminho que percorreremos com os jovens. E isso justifica o lema que criamos.

1. Uma esperança que nos leva para além do temor.

Como o Santo Padre diz na Bula de Convocação do Jubileu, «sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma». Pensar no Jubileu é pensar em todos os *peregrinos da esperança*. Peregrinos da esperança seremos muitos de nós em todas as partes do mundo, em muitas Igrejas particulares; seremos nós em peregrinação com os jovens, por um caminho que nos levará ao encontro pessoal e vivo com Jesus, que é a "porta" da salvação (cf. *Jo* 10,7.9). E com Jesus poderemos testemunhar que Ele é a «nossa esperança» (*1Tm* 1,1).

Novamente, com as palavras do Papa, «todos esperam. No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: da confiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com ceticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade».¹ Diante desta realidade que faz parte da vida, da nossa própria vida, das famílias dos jovens e dos próprios jovens, acreditamos que o novo ano, e nele este Jubileu, será para todos nós uma *magnífica oportunidade de reavivar a esperança*. E, com os jovens, iremos descobrindo e os ajudaremos a descobrir, pessoalmente e como comunidade, que a esperança, a verdadeira esperança ancorada no Senhor, não sucumbe diante das dificuldades porque «se funda na fé e é alimentada pela caridade».² E assim podemos continuar na vida, mas não de qualquer maneira, não simplesmente sobrevivendo, mas vivendo com autenticidade cristã. Nas palavras de Santo Agostinho: «Em qualquer modo de vida, não se pode passar sem estas três propensões da alma: crer, esperar, amar».³

¹ FRANCISCO, *Spes non confundit*, 1.

² *Ibid*, 3.

³ *Ibidem*.

2. Um caminho que percorremos ancorados na esperança cristã

A esperança cristã é aquela que não decepciona, não engana, pois, a sua base está na certeza de que nada nem ninguém pode nos separar do amor de Deus. Essa certeza também se fundamenta no apóstolo Paulo (*Rm 8,35.37*), e a palavra de Deus nos assegura que, em meio às trevas, percebemos essa luz e adquirimos essa força que vem do próprio Senhor e da sua Ressurreição.

É certamente o caminho da vida, de toda vida, e especialmente da vida de cada cristão, *um caminho* que deve ser percorrido contando com momentos especiais, momentos particulares, momentos fortes necessários para nutrir e fortalecer a esperança que nos leva a encontrar o Senhor e a viver com verdadeiro e pleno sentido.

Peregrinar, algo que faremos de mil maneiras e em milhares de lugares com os jovens neste ano jubilar, é algo normal para aqueles que querem e precisam sair dos seus lugares de conforto, dos espaços onde podemos estar comodamente instalados e talvez também desencantados, desmotivados. Peregrinar exigirá de nós *esforço, silêncio* em muitos momentos e optar por *ir ao essencial*.

Precisaremos colocar-nos nessa disposição com os jovens. Isso fará muito bem a todos nós, e não há dúvida de que o Senhor encontrará cada um de nós quando achar conveniente, onde Ele quiser, todavia tocando a parte mais preciosa e profunda do nosso coração, do nosso espírito, do nosso ser. E deveremos estar disponíveis para o encontro até esse ponto. E *"arriscar"* não nos deverá amedrontar quando se trata de um encontro com o Senhor. Ele nunca decepciona, especialmente se estivermos agarrados a Ele, *ancorados n'Ele*.

3. São muitos os jovens que sonham com verdadeira esperança

Para nós, Salesianos, Família Salesiana de Dom Bosco, seria impossível falar sobre a vida de Dom Bosco, falar sobre ele e não falar sobre os seus sonhos. Ele conservou os seus sonhos na mente e no coração durante toda a vida, mesmo depois de os ter realizado. Inspirados pelo sonho de Dom Bosco e pelo que vivem e experimentam nos nossos ambientes salesianos, os jovens

descobrem que os seus belos desejos são a força que os torna capazes de realizar grandes coisas, e aprendem que qualquer desafio pode ser superado com coragem e confiança em si mesmos. Os jovens têm grandes sonhos, mas devem ser encorajados a sonhar! e nós, educadores e educadoras, temos a missão de acompanhá-los pelo verdadeiro caminho da vida.

Os jovens têm o direito de sonhar com um amanhã melhor, eles têm em suas mãos a chance de renascer e recomeçar, de estudar e trabalhar, de construir-se um futuro de humanidade e **esperança**.

Os jovens com os quais compartilhamos a nossa vida, aqueles que estão presentes nas casas salesianas, nas casas de toda a Família Salesiana, aqueles jovens que têm sonhos (alguns deles compartilhados conosco)⁴ são os artífices do amanhã, que moldarão o mundo com as suas jovens mãos. Eles são o rosto de uma Humanidade que caminha e quer melhorar. Uma Humanidade ferida pela guerra, pela pobreza, pela dor e, no entanto, uma Humanidade que tem a fisionomia da Caridade e do Amor. Uma Humanidade capaz de ressurgir e esperar, de levantar-se do chão e recomeçar a caminhar. Capaz de receber e oferecer, sem jamais deixar de sorrir e amar.

Graças a essas histórias e a esses desejos ocultos que cada um carrega dentro de si, podemos descobrir como os limites podem ser superados, os maiores problemas podem ser enfrentados e que, mesmo nos momentos mais difíceis, não podemos deixar-nos derrotar, mas, em vez disso, encontrar os recursos pessoais e contextuais para sermos capazes de enfrentar qualquer desafio. Nem todos os sonhos são iguais, mas uma coisa é certa: todos nós temos sonhos!

Entre centenas de sonhos dos jovens, apresentamos alguns a título de exemplo. Como eles, precisamos continuar a nossa peregrinação cotidiana, percorrendo um caminho que leve os jovens a viverem a partir da *esperança*, porque eles sabem que é possível sonhar e que,

⁴ Cf. PASTORAL JUVENIL SALESIANA, *Diamantes ocultos*. Roma, 2024, 225.

se os sonhos forem afiançados pelo Senhor que os sustenta, então serão uma realidade.

O sonho de **Ámar Gazel Hernández**, jovem de 18 anos, de San José, Costa Rica, poderia ser chamado de **Estrelas perdidas**. Ámar nos conta: «Se me tivessem perguntado há 6 anos qual era o sonho da minha vida, eu provavelmente teria respondido que sonhava em ser bailarina, usar sapatilhas e dançar num palco; no entanto, com o passar do tempo e mudando as circunstâncias da vida, esse sonho foi colocado em segundo plano. Agora, aos 18 anos, percebi que o meu sonho ainda existe, mas o foco que lhe dou é diferente; a realidade é que, atualmente, a sociedade exige demais de nós e, em muitas ocasiões, esses sonhos acabam em frustrações, pois nos deparamos com grandes expectativas, níveis elevados de estresse e exigências que acabam sendo irracionais. Para mim, o sonho é encontrar a felicidade nas pequenas coisas, atingir as metas, por menores que sejam, ir contra as exigências do mundo porque, afinal de contas, somos todos estrelas perdidas no céu que buscam obter plenitude e mostrar a própria luz. Enfim, a minha resposta à pergunta inicial é esta: sonho em atingir minhas metas, de modo que, ao longo do caminho, eu também possa dar felicidade às pessoas ao meu redor, encontrando não apenas o sentido da vida, mas também a satisfação de poder fazer o que eu quero, a alegria de saber que estou seguindo em frente, por mais difícil que seja, que todas as noites a minha razão de viver com esperança e alegria são aquelas pequenas conquistas que deixam orgulhosos os meus entes queridos; foi aí que os meus sonhos evoluíram, na luta constante para ir adiante, tendo consciência de tudo o que fiz para chegar até aqui, mas aproveitando o que me é oferecido no momento. Não posso responder a essa pergunta de maneira específica porque, como todo mundo, sou aquela estrela perdida no imenso céu que ainda está em busca do próprio brilho, mas nunca para de trabalhar pelo que quer e espera impacientemente pelo que poderia obter e proporcionar neste caminho que se chama vida».

Anani Henry Joël Kouadio, da Costa do Marfim, também com 18 anos, conta-nos que o seu sonho poderia chamar-se "**A opção**". Ele assim no-lo explica: «Meu sonho é ser médico. Antes de tudo, por que

essa opção? Para essa pergunta, acredito que qualquer um que almeje essa profissão dirá que é para salvar vidas. Essa é a ideia principal que vem à mente. Para mim, pessoalmente, a minha motivação é muito maior: "Ver pessoas doentes, sem meios para tratar-se e que morrem por falta de médicos". Como cristão, eu disse a mim mesmo: "Por que não ser um instrumento pelo qual Deus pode curar e salvar vidas?" O que me atrai nessa direção é que meu pai exerce a profissão de médico e, ao lado dele, sinto-me mais desafiado, motivado, interessado. Isso me dá a esperança de que farei parte desse corpo. Eu gostaria de especializar-me em neurologia. Meu grande desejo é realizar o meu sonho de acordo com a vontade de Deus, e sou motivado também pelo exemplo de Dom Bosco».

Anita Marton tem 24 anos, é italiana, de Mogliano Veneto, e conta-nos sobre a realização do seu sonho. Ela quer chamá-lo de "**Por toda a vida**", porque sonha mantê-lo pelo resto da vida. É assim que ela nos conta: «Eu estava na terceira série, estávamos estudando Dante. A professora era apática, explicava sem paixão. Só transmitia tédio e impaciência, estávamos aprendendo a odiar Dante... O professor deixa uma marca – um sinal – nas crianças que estão diante dele, e se ele não traz consigo os seus amores, mas os seus humores para a sala de aula, como diz D'Avenia, eles agarram-se às almas sedentas que estão à sua frente e as ofuscam. Eu, porém, queria que meus colegas de classe descobrissem a beleza. Naquele momento, percebi que era esse o meu sonho, o chamado que eu precisava atender. Oito anos se passaram desde aquele dia e, depois de oito anos, o sonho tornou-se realidade. Hoje estou em uma sala de aula, ensinando. Vejo os jovens sentados à minha frente e vejo a mim mesma buscando um sonho para onde apontar a bússola da vida. Quem sabe quais desejos habitam os seus corações, quem sabe quais esperanças e temores. Estou diante desses jovens: eles não sabem que sonhei em estar com eles durante toda a minha vida».

Da Índia, Estado de Tripura, em Agartala, **Bipasha Hrangkhawl**, 30 anos, continua a tornar realidade o seu sonho: "**Uma luz no caminho de alguém**". Estas são as suas palavras: «Eu sonho em iluminar mais a vida de algumas pessoas menos privilegiadas deste mundo, de todas as formas que eu puder. Ao crescer, percebi que há

muitas pessoas neste mundo cujo caminho é ofuscado, a esperança sombria, o futuro nebuloso e a felicidade distante. Por ser mais afortunado, com maiores privilégios, percebi que poderia fazer minha pequena parte contribuindo para a vida ao menos algumas pessoas. A caridade começa em casa, e é somente causando um pequeno impacto em níveis menores, com o tempo, poderei realizar meu sonho em um círculo maior. Sonho com uma sociedade de pessoas felizes, que amam as suas vidas e, apesar das diferenças, vivem unidas pelo amor e pela paz. Sonho em ser uma parte feliz disso, um instrumento eficaz de significado e propósito e, juntos, tornar este mundo um lugar melhor para se viver. Ser luz no caminho de alguém me chama à ação e à disciplina. Caminharei na luz, pelo meu caminho encantador, onde o próprio Deus é a minha luz e poderei irradiá-la ao longo do caminho para iluminar o caminho de outros».

Clarissa Budianto vive na Indonésia, Oceania, mais exatamente em Jacarta. Tem 26 anos e o seu sonho é ser uma **Autêntica Educadora**. Ela diz assim: «Pendura tão alto os teus sonhos quanto o céu! Sonha tão alto quanto o céu. Se caíres, cairás entre as estrelas», disse Soekarno Hatta, o primeiro presidente da Indonésia. Para mim, o meu sonho é acompanhar os jovens quando a vida for complexa e difícil para eles. Estar ao lado deles, não para que dependam de mim, mas para que, por meu intermédio, tenham esperança em Deus e na humanidade. Eu sei o que é estar sozinha e confusa. O desejo de estar ao lado de outras pessoas como eu, de acompanhá-las no dinamismo dos seus pensamentos e enfrentar a complexidade da vida é o que me mantém acordada. O que me faz continuar são as surpresas do Espírito Santo na minha vida. Lembretes aleatórios desse sonho e também pequenas recompensas significativas na vida, à medida que vou perseguindo o sonho. Meu sonho é ser uma educadora benevolente, sincera com conhecimentos para os meus alunos. Mais importante ainda, ser uma professora que possa ajudar mentes jovens a encontrarem os seus sonhos e persegui-los».

Daniel Flores, 28 anos, é venezuelano, natural de Caracas, e está convencido de que **em se podendo sonhar, pode-se fazer**. Estas são as suas palavras: «Sou da Venezuela. Desde criança sonhava em ser médico, estudei em uma escola salesiana e a experiência missionária

alimentou o meu sonho de servir os outros. Em 2016, um ano antes de me formar em medicina, minha família decidiu migrar para o Chile por causa da situação do País. Apesar das dificuldades, eu trabalhava e estudava ao mesmo tempo. Em 2022, formei-me em medicina geral e, devido às boas notas que obtive, ganhei uma bolsa de estudos para fazer uma pós-graduação em pediatria, que estou cursando atualmente. Exerço a minha profissão em um bairro pobre de Santiago do Chile. Contudo, sonho em voltar para ajudar as crianças da Venezuela, um sonho que aos poucos está se concretizando, pois, com a ajuda de amigos da universidade em Caracas, estou enviando alguns suprimentos desde o Chile para apoiar o atendimento médico cotidiano nos bairros. Também planejo, ao retornar à Venezuela, criar um centro comunitário de atendimento pediátrico».

4. Missionários no mundo, Missionários da Vida

Como já assinalamos, este Ano Santo Jubilar faz-se acompanhar por outro fato que está na base do que é hoje a Família de Dom Bosco no mundo, porque, digamo-lo com firmeza e certeza: ninguém, nenhum de nós e nenhuma das instituições que formam hoje a grande árvore da Família Salesiana, a Família de Dom Bosco, nada disso existiria na Igreja se o Espírito Santo não tivesse despertado o seu ardor missionário desde os primeiros momentos. Este ano jubilar marca os 150 anos do primeiro envio missionário de Dom Bosco à Argentina, em 1875.

A celebração desse evento tão importante no Ano Santo do Jubileu de 2025 coloca-nos nesta situação: este é um ano para **Agradecer, Repensar e Relançar:**

- **Agradecer:** Agradeçamos a Deus pelo dom da vocação missionária que hoje permite aos os filhos de Dom Bosco e sua Família chegar aos jovens pobres e abandonados em 136 países.
- **Repensar:** Trata-se de uma ocasião propícia para repensar e desenvolver uma visão renovada das missões salesianas à luz dos novos desafios e das novas perspectivas que levaram a novas reflexões missionológicas.

- **Relançar:** Porque não temos apenas uma história gloriosa a recordar e agradecer, mas também uma grande história ainda a realizar! Olhemos para o futuro com zelo missionário e entusiasmo renovado para alcançar um número ainda maior de jovens pobres e abandonados que possam viver com esperança e verdadeiro sentido de vida, uma vida vivida em Deus.

Agradecer, repensar e relançar reavivam e alimentam a **esperança** que impele a Congregação e a Família Salesiana a novas fronteiras missionárias, especialmente aos jovens mais pobres e marginalizados.

Agradecer, repensar e relançar não significa ser simplesmente otimista. São ações enraizadas na fé em Jesus Cristo, sempre conosco, mesmo quando vivemos momentos de preocupações, temores e dificuldades no anúncio do Evangelho.

Agradecer, repensar e relançar reavivam e alimentam a esperança que nos impele a novas fronteiras missionárias. Desafios missionários e dificuldades existem e sempre existirão, mas dotados de uma esperança "cheia de fé", eles nos impelirão corajosamente às novas fronteiras socioculturais, digitais e geográficas, de modo que nós mesmos nos tornemos uma pequena tocha de esperança para os outros, especialmente para os jovens mais pobres e necessitados, porque hoje, antes de tudo, somos chamados a ser *verdadeiros Missionários da Vida*.

5. Uma esperança Jubilar e missionária que se traduza em conquistas reais

O Papa nos diz na Bula do Jubileu 2025 que «os sinais dos tempos, que contêm o anélito do coração humano, carecido da presença salvífica de Deus, pedem para ser transformados em sinais de esperança»,⁵ e convida a Igreja e a nós, nela, a viver este 2025, ano jubilar e missionário, comprometendo-nos a ser sinais tangíveis de esperança, que se concretizam assim:⁶

⁵ FRANCISCO, *o.c.*, 7.

⁶ Cf. *Ibid.*, 8,9,10, 11,12,13, 14, 15.

- O primeiro sinal de esperança **seja traduzido em paz para o mundo**, um mundo novamente mergulhado na tragédia da guerra.
- Olhar para o futuro com esperança seja concretizado **com uma visão de vida cheia de entusiasmo** para compartilhar com os outros. Como cristãos, não podemos deixar de contribuir para uma *aliança social em prol da esperança*.
- Neste ano jubilar, somos chamados a ser **sinais tangíveis de esperança** para muitos irmãos e irmãs que **vivem em condições de penúria**.
- Que possamos oferecer **sinais de esperança aos enfermos** em casa ou nos hospitais.
- Os jovens que por si só representam essa esperança também precisam dela: (como nos diz o Papa Francisco): «Não podemos decepcioná-los... cuidemos dos adolescentes, dos estudantes, dos namorados, das gerações jovens! Mantenhamo-nos próximo dos jovens, alegria e esperança da Igreja e do mundo!».⁷
- Não podem faltar **os sinais de esperança para os migrantes**, nem para **os idosos** que, com muita frequência, sentem-se sozinhos e abandonados.
- E, enfim, o Papa pede-nos que os sinais de esperança deste ano jubilar sejam traduzidos em **esperança para os milhares de pobres** que carecem das necessidades mais básicas para viverem com dignidade.

O Papa convida-nos, e nós fazemos nosso esse convite, a viver **ancorados na esperança**⁸ porque a esperança, com a fé e a caridade, constituem a essência da vida cristã, mas entre todas elas a esperança é aquela que, por assim dizer, indica a orientação, a direção e a finalidade da existência cristã... Precisamos que «a esperança transborde» (cf. *Rm* 15,13), e neste ano jubilar queremos e precisamos fazê-lo com os jovens, como Família Salesiana que somos, para que eles e com eles possamos testemunhar de modo

⁷ *Ibid.*, 12.

⁸ *Ibid.*, 18.

mais crível e atraente a nossa fé, quem sabe a nossa fé pobre, «para que cada um seja capaz de oferecer ao menos um sorriso, um gesto de amizade, um olhar fraterno, uma escuta sincera, um serviço gratuito, sabendo que, no Espírito de Jesus, isso pode tornar-se uma semente fecunda de esperança para quem o recebe».⁹

Maria, Mãe de Nosso Senhor, Mãe da Igreja e Auxiliadora, acompanhe-nos neste caminho, Ela que também foi peregrina.

Ángel Fernández Card. Artime, SDB
Reitor-Mor

* * * * *

⁹ *Ibidem.*